

A GEMOTERAPIA COMO INSTRUMENTO NA TERAPÊUTICA NATUROLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO

Anne Caroline Gemelli¹

Roberto Gutterres Marimon²

RESUMO

A Naturologia se propõe a tratar o homem a partir do conhecimento da natureza humana, tendo como premissa a expansão, manutenção e a promoção da sua saúde. Para tanto, faz uso de meios terapêuticos naturais, entre eles a Gemoterapia, aplicada nesse estudo de caso com a finalidade de investigar, através do sistema Ryodoraku de avaliação, a influência dos cristais sobre o padrão energético de um interagente que exibiu um quadro de constipação crônica. O resultado dessa investigação mostrou não só um considerável aumento do Coeficiente de Energia, mas também uma redução do Coeficiente de Desequilíbrio energético apresentado pelo interagente, trazendo-lhe, como consequência, bem-estar.

Palavras-chave: Gemoterapia. Cristais. Ryodoraku. Padrão Energético.

¹ Bacharel em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: annenaturologia@yahoo.com.br

² Professor Ms. do curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: roberto.marimon@unisul.br

1 INTRODUÇÃO

A Naturologia Aplicada, uma ciência da área da saúde, baseia-se nos saberes das Medicinas Tradicionais Chinesa, Ayurvédica e Xamânica e na ciência moderna, além de compartilhar das visões einsteiniana e holística do universo. Essas Terapêuticas tradicionais e milenares consistem em sistemas integrais de tratamentos naturais que visam restabelecer a saúde do corpo e da mente, o reequilíbrio energético e a homeostase do homem. Tais terapêuticas encontram-se inseridas no paradigma einsteiniano ou quântico, que integra a compreensão de que matéria (corpo) e não matéria (emoções, pensamentos etc.), e são apenas manifestações de uma mesma energia, porém que oscila em diferentes frequências. (GERBER, 2002); e no paradigma holístico que pretende ampliar a visão do corpo humano como mero corpo físico, busca abranger a ótica sobre os seres para além dos estados palpáveis da matéria, compreendendo assim, o ser humano como multidimensional e conectado com o todo existente.

Embasada assim, a Naturologia compreende, de forma integral, os múltiplos aspectos do indivíduo (físico, psíquico, social, ambiental e espiritual), entendendo-os como um todo, sendo impossível isolar tais aspectos uns dos outros. O Naturólogo não considera o indivíduo como “paciente” - um mero agente passivo no processo de busca pela sua saúde -, mas sim como “interagente”, o que o remete a um pró-colaborador do seu próprio processo de resgate e promoção de saúde. É de fundamental importância nesse processo, o entendimento, por parte do indivíduo, da responsabilidade do que lhe acontece ou não.

Ao unir os conhecimentos antigos e contemporâneos, a Naturologia utiliza práticas integrativas e complementares³ no processo de interagência. Entre elas está a técnica de Gemoterapia, foco principal deste estudo de caso, que, segundo Crea (1992, tradução nossa), consiste no uso terapêutico de cristais, popularmente conhecidos como pedras preciosas ou semipreciosas, e que atuam diretamente sobre a energia vital de um indivíduo

³ Termo utilizado pelo Ministério da Saúde quando reconheceu e aprovou abordagens denominadas pela OMS de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa. Essas abordagens estão descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) publicada na forma de Portarias Ministeriais nº 971, de 3 de maio de 2006. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 4 de maio de 2006, seção 1, p. 20-25). Vale deixar claro aqui que a Gemoterapia não foi uma das práticas integradas ao SUS, porém é uma das terapêuticas que integram a Naturologia Aplicada.

ao influenciar aspectos que envolvem caracteres pessoais, psíquicos e físicos do corpo humano.

Historicamente, conforme Gerber (1997, p.268), “foi apenas no século passado que os conhecimentos relacionados com o eletromagnetismo proporcionaram à humanidade a capacidade de explorar as aplicações curativas potenciais e outras propriedades benéficas dos cristais e pedras preciosas naturais existentes em nosso planeta”. No entanto, a Gemoterapia já era utilizada pelas antigas tradições indígena e indiana, e seu conhecimento como ferramenta da área da saúde cresce à medida que o homem toma consciência do poder curativo dos minerais. Uma das mais antigas literaturas existentes no mundo, datada de 3000 anos a.C., chamada *Vedas* que significa “conhecimento”, e na qual se baseia todo o conhecimento *ayurvédico* (LAD, 2007; JOHARI, 2001, VERNA, 2003), contém uma riqueza de informações sobre as propriedades curativas dos minerais quando ingeridos em forma de pó e cinza, ou como elixires, tinturas e água energizada. (ARRIETA, 2006, tradução nossa).

Outra referência antiga sobre o uso de cristais e suas relações com o sistema sutil humano data de 2400 anos atrás, nas escrituras feitas por Platão, que recuperou os escritos de Sólon, que viveu 200 anos antes dele. Nesses relatos, descreve a história de uma civilização que existiu entre 150.000 e 10.000 anos a.C, que foi destruída por um grande cataclismo e que era detentora de alta tecnologia no uso de cristais. Tal conhecimento era embasado na *força vital* e nas energias superiores da natureza, no uso da homeopatia e florais combinados com cristais de quartzo expostos às forças prânicas do sol nascente, no uso terapêutico das cores produzidas pela luz solar ao atravessar prismas de cristais e na percepção de que a energia dos cristais operava nos mesmos níveis do nosso corpo etérico. Conheciam, portanto, a relação entre o corpo físico e o sutil. (GERBER, 1997).

Assim, há milênios, as gemas veem despertando o interesse dos homens, pois há 7000 anos cristais, como ametista, cristal de rocha, jade, jaspe, coral, lápis-lazúli, pérola, serpentina, esmeralda e turquesa, já eram conhecidos. Nessa época, eram usados como símbolo de riqueza pessoal e posição social, incrustados em metais nobres (ouro e platina). As gemas sempre tiveram um ar de mistério, algo quase espiritual, razão pela qual foram criados muitos amuletos e talismãs que acreditavam repelir o mal. Essa percepção sobre os cristais já demonstrava que estes possuíam algo além das manifestações físicas - uma conotação energética.

No século passado, teve-se conhecimento de que os cristais eram usados como remédios contra doenças de três maneiras diferentes: ou pela mera presença deles, que era suficiente para realizar a cura; ou eram colocados sobre a parte dolorida ou doente do corpo ou, ainda, eram pulverizados, diluídos na água ou em outra bebida ou simplesmente na comida. (CLARET, 1995).

Nos dias de hoje, o crescente conhecimento a respeito do uso de cristais minerais tem demonstrado que essas estruturas podem responder de forma notável a uma grande variedade de energia, como calor, luz, pressão, som, eletricidade, raios gama, micro-ondas, bioeletricidade, e até as energias da consciência, isto é, ondas de pensamento e formas de pensamento. A esses “inputs” energéticos a estrutura cristalina responde com oscilações regulares e precisas, criando, assim, frequências vibratórias específicas de transmissão de energia. (GERBER, 1997).

A tecnologia do uso de cristais foi de fundamental importância para a revolução científica, no final do século XX, exemplificados por: cristais de Rubi – componentes fundamentais na geração do raio laser; cristais de niobato de Lítio – capazes de armazenar na memória milhares de imagens tridimensionais em um só cristal; cristais líquidos – resultaram em termostatos, telas de calculadoras e de televisores miniaturizados; cristais estimulados com oscilações regulares e combinados com cristais líquidos - tornaram possível a geração de relógios baratos de alta precisão; cristais de sílica colocados em células solares – permitem utilizar a energia contida na luz solar para processar energia tanto na terra quanto no espaço; cristais de sílica – utilizados na produção de circuitos no desenvolvimento de sistema de computadores, amplificando nossa capacidade de memorização e armazenamento de informações. (CLARET, 1995).

Assim sendo, graças a esses avanços e à utilização de cristais nas áreas da medicina, indústria, comunicação ou no armazenamento de informações e transformação de energias, está se resgatando a arte milenar do uso de cristais e redescobrimo-se, lentamente, os benefícios do reino mineral.

Concomitantemente a isso, recentemente uma nova tecnologia embasada na bioeletrônica cresce tanto na Alemanha como no Japão, países pioneiros na descoberta de aparatos e mecanismos que nos permitem medir a energia vital de uma maneira muito mais precisa e que aplicam os novos avanços científicos ao estudo do corpo energético. (ARRIETA,

2006, tradução nossa). Saliente-se que o efeito bioelétrico é apenas um dos modos de interação entre um cristal e o tecido vivo e que os aspectos anteriormente mencionados servem como fundamento para a utilização da Gemoterapia como veículo terapêutico.

Segundo Teixeira (2000), os cristais minerais podem ser definidos como elementos ou compostos químicos, com composição definida dentro de certos limites, cristalizados e formados naturalmente por meio de processos geológicos inorgânicos na terra ou em corpos extraterrestres. A composição química e as propriedades cristalográficas bem definidas de um mineral fazem com que ele seja único dentro do reino mineral e, assim, receba um nome característico. Sempre que a cristalização de um mineral, tal como o quartzo (SiO_2), se der em condições geológicas ideais, a sua organização interna se manifestará em uma forma geométrica externa, com o aparecimento de faces, arestas e vértices naturais. Nessa situação, a amostra também será chamada de cristal.

No que se refere à terminologia, grande parte das pedras preciosas e semipreciosas se ajustam à definição de mineral; entretanto, algumas delas não, pois são reconhecidas como rochas, termo usado para descrever uma associação de minerais que, por diferentes motivos geológicos, ficam intimamente unidos. Outras, ainda, possuem origem orgânica, como é o caso do âmbar, do coral e da pérola, e são denominadas mineralóides. Cabe salientar que alguns fósseis também são usados como materiais ornamentais ou terapêuticos, podendo ser incluídos aí ossos, resinas, animais e vegetais. Assim sendo, utiliza-se o termo gema para referir-se a todos esses elementos, já que é um nome coletivo para todas as pedras ornamentais e, portanto, um sinônimo para pedras preciosas e semipreciosas, uma vez que são utilizados nos processos terapêuticos elementos que não podem ser considerados minerais, fato que justifica o nome Gemoterapia para toda prática terapêutica natural na qual se faz uso de pedras preciosas e/ou semipreciosas.

Para a cristalografia que consiste no estudo das formas interiores dos cristais e suas simetrias atômicas estruturais (GERBER, 1997), os cristais são divididos em sete sistemas, a saber: Isométrico (cúbico), Tetragonal, Trigonal, Hexagonal, Ortorrômico, Monoclínico e Triclínico. Cada sistema tem eixos cristalográficos diferentes, e os ângulos com os quais esses eixos se entrecortam também são diferentes.

Outra linha de pensamento, que fundamenta o uso de cristais minerais nas terapias, está relacionada às investigações sobre cor e luz como energias eletromagnéticas e à

presença de fótons que se inter-relacionam com a estrutura eletrodinâmica das moléculas biológicas. (ARRIETA, 2006, tradução nossa). As cores podem influenciar a fisiologia celular do corpo por meio da sua ação biofotônica, ou seja, a ação da luz nas células do corpo orgânico, a constatação advém da pesquisa científica do biofísico alemão F. A. Popp, que demonstrou a emissão débil de radiação de cada célula viva. Tal influência, pode então restabelecer o equilíbrio da energia original individual que foi alterada durante o desequilíbrio. (PAGNAMENTA, 2003).

Foi Isaac Newton que forneceu essa explicação, no século XVII, quando descobriu os componentes da luz branca com o auxílio de um prisma de cristal, que refratou um raio de luz num espectro de cor, tendo descoberto que as cores do espectro correspondem a ondas de diferentes comprimentos (frequências). Assim sendo, a cor de certo objeto é determinada em razão de a sua estrutura molecular permitir que certas cores do espectro o atravessem enquanto outras sejam refletidas, e é essa reflexão que percebemos como cor. No entanto, foi Goethe que definiu a percepção fisiológica da cor e formulou a Lei de Harmonia, que podia ser aplicada para as cores, da mesma maneira que para as notas musicais. Ele descobriu que existem apenas três cores primárias - vermelho, azul e amarelo - e que todas as outras cores poderiam derivar a partir da mistura dessas três.

Nesse sentido, cabe ressaltar, conforme o descrito por Schumann (1995), que as propriedades ópticas dos minerais são de suma importância para o processo terapêutico, pois elas produzem cor, brilho, fogo, luminescência, jogo de luz e *schiller* (iridescência).

A cor é uma das características mais importantes de um cristal mineral, pois é produzida pela luz - uma vibração eletromagnética com determinado comprimento de onda. O olho humano pode perceber comprimentos de onda somente entre 4.000 Å e 7.000 Å (Angstroms). Esta luz visível se divide em seis partes, cada uma de uma cor particular (cores espectrais: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul e violeta), e a mistura de todas as cores produz a luz branca.

No caso das gemas, alguns metais que fazem parte da sua composição, como cromo, ferro, cobalto, cobre, manganês, níquel e vanádio, absorvem certos comprimentos de onda da luz branca e, assim, causam coloração a elas. Não raro essas substâncias aparecem em quantidades tão pequenas que não são indicadas na fórmula química do mineral. No entanto, a cor de alguns minerais, como é o caso do quartzo enfumaçado, não está ligada a

nenhuma substância estranha presente na composição deles, mas é causada por pequenas distorções no seu retículo cristalino, produzidas por raios de ondas curtas da atmosfera (raios ultravioleta), resultando em uma absorção seletiva de comprimentos de onda. É importante salientar que a distância que um raio de luz percorre através de um cristal pode também influenciar na sua cor e capacidade de absorção. Por esta razão é que algumas gemas são lapidadas com espessuras maiores ou se utilizam as faces do mineral que guardam um arranjo estrutural de tal forma que o caminho de absorção aumenta a cor e ela se torna mais forte ou intensa.

Schumann (1995) salienta ainda que os cristais exibem também graus de refração da luz peculiares, denominado Índice de Refração (IR), que são constantes em vários tipos de gema e por isso muitas vezes podem servir para identificá-las. O desvio do raio de luz em um mineral provém da diminuição da velocidade da luz do ar quando penetra o cristal. No diamante, por exemplo, o IR é determinado pela razão entre a velocidade da luz no ar - 300.000 km/s – e a velocidade da luz no diamante - 125.000 km/s, que resulta num $IR=2,4$. Isso significa dizer que a velocidade da luz no ar é 2,4 mais rápida que a velocidade da luz no diamante. O Índice de Refração nas gemas varia entre 1,2 e 2,6, que mudam ligeiramente conforme sua cor e propriedades reticulares. Isso quer dizer que a gema funciona como veículo por onde passa a luz, levando-a a adquirir velocidades significativamente mais lentas, para então ser absorvidas pelo corpo.

Outra propriedade ótica dos cristais, por ele citada, é a birrefringência, característica de muitos minerais, exceto os minerais do sistema cúbico, no vidro vulcânico e no mineral opala. Esse fenômeno se manifesta quando o raio de luz, ao penetrar o cristal, se divide em dois. Na maioria das gemas, a duplicação de imagens é tão pequena que não pode ser notada sem o uso de instrumentos, como o microscópio de luz polarizada.

O autor ainda faz menção ao fenômeno de dispersão, propriedade de muitos minerais, que ocorre quando a luz branca que atravessa o cristal não somente é refratada, mas também é decomposta segundo as cores do espectro. Por isso a capacidade de refração depende em grande parte do comprimento de onda da luz. Contudo, como cada cor do espectro possui comprimento de onda diferente, cada uma delas é refratada separadamente. Essa decomposição da luz branca nas cores do arco-íris denomina-se

dispersão. A dispersão de uma gema é expressa numericamente como a diferença entre os índices de refração do vermelho e do violeta.

Outra propriedade dos cristais é a absorção. Como se sabe, certos comprimentos de onda são absorvidos ao atravessar um cristal, determinando a cor da gema, que resulta da mistura das partes restantes da luz, que originalmente era branca. O olho humano, muitas vezes, não é capaz de distinguir as sutis diferenças de cor, podendo erroneamente identificar uma turmalina vermelha, uma granada vermelha ou um vidro vermelho, como o valioso rubi. Entretanto, o espectro de absorção desmascara, sem contestação possível, as pedras ou vidros utilizados para imitar o rubi, pois a grande maioria das gemas tem um espectro de absorção muito característico e único. Os melhores resultados são obtidos em gemas transparentes e coloridas com tons intensos. Em gemas opacas só é possível observar o espectro de absorção em lâminas muito finas, muitas vezes transparentes, como no caso das hematitas, piritas, entre outros, e para tanto se utiliza um instrumento de absorção chamado espectrômetro, que pode determinar o comprimento de onda de luz eliminada, isto é, absorvida.

Nesta pesquisa, utilizaram-se os cristais de Verdelita, Água-Marinha, Granada, Ametista, Quartzo-Citrino e Opala-de-Fogo como veículos de estímulo durante os tratamentos. A Verdelita, também chamada de turmalina verde, pertence ao grupo das turmalinas e tem sua origem ligada à formação das rochas graníticas. Pode também ser de origem hidrotermal de alta temperatura, formada a partir de fluidos profundos que escaparam no final do processo de cristalização magmática. Trata-se de um borossilicato de alumínio de composição variável, com cristais que variam de transparentes a opacos, e possui dureza entre 7 e 7,5 na escala de Mohs⁴. Sua densidade relativa varia entre 3,02 e 3,26, apresentando índice de refração entre 1,616 e 1,652, birrefringência de 0,014 até 0,044 e espectro de absorção verde em 4970, 4610 e 4150. Seu sistema cristalino é o Trigonal, tendo como hábito cristais prismáticos com estrias que correm paralelas ao eixo central principal do cristal. (SCHUMANN, 1995). De acordo com Duncan (1998), as turmalinas possuem ação específica em nível celular, gerando e transmitindo energia elétrica e eletromagnética. A Água-Marinha, um silicato de berílio e alumínio - $\text{Be}_3\text{Al}_2(\text{SiO}_3)_6$ -,

⁴ A Escala de Mohs quantifica a dureza dos minerais, isto é, a resistência que um determinado mineral oferece ao risco, ou seja, a retirada de partículas da sua superfície.

possui cor que varia entre branco azulado, celeste, azul-claro, azul-esverdeado, azul e azul escuro. A distribuição da cor é homogênea, frequentemente transparente, podendo, no entanto, não ser translúcida. A dureza varia entre 7 e 8. Tem sua origem em jazidas magmáticas, em pegmatitos e granitos. Pertence ao sistema cristalino Hexagonal, exibindo cristais colunares na forma de prismas hexagonais. Apresenta densidade relativa de 2,67 a 2,71, índice de refração de 1,577 a 1,583, birrefringência de 0,006 e dispersão de 0,014, com um espectro de absorção de 3700, 4560 e 4270. (ARRIETA, 2006; DUNCAN, 1998; SCHUMANN, 1995; SIMMONS, 2005; SULLIVAN, 1987). A gema Granada pertence ao sistema cristalino Isométrico ou Cúbico, tem todos os eixos do mesmo comprimento que se entrecortam formando ângulos de 90 graus. A mais conhecida é a de cor vermelha. Já a Ametista, de cor violeta, é transparente, tem dureza 7 e Índice de Refração de 1,54 e 1,55. Pertence ao sistema cristalino Trigonal. Sua composição química é SiO₂ (Óxido de Silício). (SCHUMANN, 1995). O cristal de Quartzo-Citrino possui coloração amarela clara, é transparente, tem dureza 7 e índice de refração da ordem de 1,54 a 1,55. Pertence ao mesmo sistema cristalino e tem composição química da Ametista. (SCHUMMAN, 1995). Por fim, a Opala-de-Fogo, de cor laranja, apresenta dureza entre 6,5 e 7, Índice de Refração entre 1,44 e 1,46 e de absorção de 7000-6400 e 5900-4000 angstroms. É considerada como tendo estrutura amorfa, no entanto, o jogo de cores por ela apresentado é resultante da presença de diminutas esferas do mineral Cristobalita – da ordem de dez milésimos de milímetro – imersas em uma massa de sílica gel, sendo estas as responsáveis pelos fenômenos de reflexão ou interferência apresentados pela Opala-de-Fogo. Assim, em sentido estrito, a opala nobre não seria verdadeiramente uma massa amorfa. Trata-se quimicamente de Óxido de Silício hidratado, sempre apresentando um pouco de água, numa proporção que oscila desde pouco até uns 30% do total mineral. (SCHUMANN, 1995).

Ante o exposto, pode-se compreender o enunciado por Duncan (2006, p.11), quando observa que “Os cristais são a manifestação mais pura da energia e da luz no plano físico”, relevando sua importância e utilização dentro da área de conhecimento da Cromoterapia – terapia que faz uso das cores como veículo de estímulo -, aspecto também considerado por Arrieta (2006, tradução nossa), quando salienta que a cor de um cristal, que depende de fatores como a incidência da luz ou da composição química do mineral, fundamenta a utilização dos cristais, segundo os preceitos da Cromoterapia.

A cor de uma gema, ou cristal, como já mencionado, refere-se a um comprimento de onda e a uma vibração específica que, quando irradiada sobre o corpo, de forma sutil e invisível, produz uma série de reações subsequentes originadas pelo estímulo causado pela frequência eletromagnética e oscilatória do mineral. Isso acontece porque não apenas se pode ver as cores, mas também senti-las, através de sua ação sobre os milhões de células que compõem o organismo. No entanto, as propriedades terapêuticas da cor não possuem ação física direta; seus efeitos operam principalmente sobre a mente subconsciente e o corpo energético. Assim, pode-se compreender que a vida depende muito mais do que se supõe da interação constante entre a radiação e absorção luminescente e os átomos que formam o corpo humano. (CREA, 1992, tradução nossa).

Ross (2003) entende o corpo humano como “um campo de energia conectado e inseparável do campo energético de outros corpos e do campo maior de energia do universo”. Segundo ele, o corpo energético humano totaliza “a soma dos campos energéticos das células individuais, tecidos e órgãos, agindo em coordenação, refletindo as atividades do corpo físico, os pensamentos e as emoções”.

Em assim sendo, a Gemoterapia atua sobre o corpo energético, através da utilização de cristais minerais como mecanismos de estímulo, os quais são capazes de auxiliar na manutenção da homeostase do organismo, bem como proporcionar o restabelecimento do equilíbrio quando houver alguma disfunção, mal-estar ou sofrimento. Um estado de estresse pode produzir desordens tanto físicas como emocionais - sintomatologias físicas e eventuais dificuldades em lidar com o surgimento de emoções e sentimentos -, que, na verdade, correspondem a uma adaptação deficiente do indivíduo, por exemplo, às exigências do meio. (CREA, 1992, tradução nossa).

No sentido de se complementar as referências que podem sustentar o uso da Gemoterapia no processo terapêutico, tem-se a linha de investigação relacionada à influência dos cristais na saúde humana a partir das estruturas cristalinas, que são constituídas de átomos dispostos em arranjos espaciais matematicamente precisos que influenciam os sistemas energéticos. Tais estruturas, os sistemas cristalinos, possuem afinidades com os níveis de matéria e energia sutis muito parecidas às apresentadas pelos sete principais *chakras* do corpo. *Chakras* são Centros de energias que controlam o fluxo de *prana*, que através de funções definidas mantêm o funcionamento do organismo físico e

anímico. (ROHR (1998). Desempenham um papel fundamental na regulação de diversos estados de consciência, em especial sobre a natureza emocional das pessoas, pois possuem influências hormonais sobre a atividade cerebral. (GERBER, 1997). Absorvem, diretamente do meio ambiente, vibrações que correspondem às suas respectivas frequências. (SHARAMON, 1997). “Portanto, a ressonância potencial entre os corpos etérico, cristalino e celular é bastante vigorosa”. (GERBER, 1997, p. 287). Assim, também as cores se relacionam a sistemas específicos do corpo humano, de modo que as cores das gemas influenciam aqueles sistemas e órgãos do corpo que vibram com a mesma frequência energética da cor. (ARRIETA, 2006, tradução nossa).

Deste modo, os minerais são identificados de acordo com suas propriedades físicas, composição química e por critérios cristalino-químicos e estruturais, aspectos determinados pela cristalografia e que lhes conferem atributos específicos que justificam a sua utilização em terapias. (ARRIETA, 2006, tradução nossa).

Dessa forma, administrar qualquer elemento que projete determinada frequência energética para um organismo equivale a incorporar ao sistema uma fonte emissora de estímulos, fato que obrigaria cada célula a assimilar sua própria frequência de ressonância oscilatória, uma vez que a frequência aplicada seria a mesma do sistema, restabelecendo, desse modo, seu exato padrão vibracional. Nesse sentido, as gemas atuam profunda e prolongadamente sobre a energia vital, o sistema nervoso central e as esferas mental e emocional do indivíduo. (CREA, 1992, tradução nossa).

É nesse contexto que a Naturologia, uma nova ciência emergente na área da saúde, busca auxiliar os processos de desequilíbrio energético dos interagentes fazendo uso da Gemoterapia, um dos seus mecanismos de ação, que pode mostrar-se eficaz tanto na recuperação, promoção e expansão da saúde como na prevenção de possíveis distúrbios, tornando possível manter de forma íntegra a saúde. Para tanto, neste estudo, além dos mecanismos comumente usados nas avaliações naturológicas para se observar as condições do corpo energético, fez-se uso do sistema Ryodoraku de avaliação do fluxo energético, que é um sistema de análise do padrão energético do interagente feito com base na Terapia Ryodoraku do Sistema Nervoso Autônomo (TRSNA), criado pelo Dr. Yoshio Nakatani. (ODA, 2004).

Tal método de análise é semelhante, segundo Scilipoti (2007), àquele utilizado pelos sistemas de meridianos da acupuntura clássica, uma vez que a excitação e inibição do Ryodoraku quase sempre coincidem com o “cheio” e o “vazio” dos meridianos clássicos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Embora apresentem os mesmos fenômenos, eles são observados sob pontos de vista diferentes. O Ryodoraku observa o corpo por meio da função do sistema nervoso simpático, ou autônomo, pois se baseia na resistência da pele à estimulação elétrica e, cientificamente, na função do corpo a partir do sistema nervoso autônomo, enquanto que o sistema clássico chinês o faz por fatos empíricos e clínicos. O autor desse sistema defende a ideia de que em muitos aspectos o Ryodoraku pode vir em paralelo ou incorporar o fenômeno meridiano da MTC. (ODA, 2004).

De acordo com referido autor, no uso clínico desse método de medição, também chamado “neurometria”, mensura-se a corrente elétrica em cada um dos 24 Pontos de Medição Representativo do Ryodoraku (PMRR), os quais exibem uma boa correlação com a medição média obtida em cada ponto isolado ao longo do meridiano Ryodoraku. Em sua maioria, esses pontos estão situados sobre os pontos Fontes pertencentes à teoria dos Meridianos da MTC e demonstram condições fisiológicas dos tecidos corporais.

Paralelamente a isso, a partir dos valores obtidos, foram calculados o Coeficiente de Energia, que serve de média para o limite de extensão fisiológica, e o Coeficiente de Desequilíbrio, que revela o grau de desequilíbrio energético existente no sistema e a distância para que se restabeleça a função fisiológica. Logo, quanto maior for este último valor, mais distante do equilíbrio se estará.

No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa, procurou-se também observar, através do sistema Ryodoraku de avaliação, a variação do padrão energético apresentado pelos *chakras* e relacionar os valores obtidos com os aspectos psico-físico-emocionais apresentados pelo interagente. O propósito foi explorar o tipo de informação obtido através desse sistema e a sua relação com os padrões de sobreatividade, infra-atividade ou bloqueio dos *chakras*.

Durante a execução deste estudo, houve dificuldade de se encontrar dados que fundamentassem o uso terapêutico da Gemoterapia. Cabe salientar que o referencial teórico existente acerca da utilização das gemas está frequentemente associado ao misticismo, tornando-se, via de regra, banalizado. Em vista disso, observou-se carência de uma linha de

raciocínio consistente e que fosse orientada para a área da saúde, fato que estimulou a realização da presente pesquisa no sentido de qualificar e desenvolver a utilização da Gemoterapia no contexto naturológico, a partir de produções científicas que tratem desse saber.

Nesse sentido, reveste-se de importância salientar que a natureza química das gemas as coloca em uma relação estreita com os homens, pois as gemas são cristais de elementos químicos claros e puros que também são encontrados na formação do corpo humano. Seu campo eletromagnético influencia o ambiente de uma forma muito sutil, e sua clareza os torna uma fonte de energia pura. Servem como valiosos agentes da energia eletromagnética, que influenciam a natureza eletroquímica do organismo humano, além de servirem como ionizadores - criam um equilíbrio iônico entre o exterior e o interior do corpo. Portanto, através do contato desses minerais com a pele, produzem-se mudanças químicas no organismo pela interação com o campo da energia corporal, daí ser relevante a utilização das gemas como ferramentas de auxílio para promover a saúde. (JOHARI, 1998, tradução nossa).

Considerando-se todo o exposto, o estudo aqui apresentado teve por objetivo investigar e aprofundar o conhecimento da Gemoterapia e construir uma base de dados através de um estudo clínico de caso, que pudesse contribuir como proposta de meio terapêutico natural e não invasivo que visa contribuir para uma saúde melhor. Além disso, este trabalho também cumpre uma função introdutória do tema já que é pouco conhecido.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado no Centro de Práticas Naturais da Universidade do Sul de Santa Catarina, na Unidade Pedra Branca, localizada em Palhoça (SC). Foi desenvolvido no período de março a novembro de 2008, com o propósito de averiguar a influência das gemas como veículo terapêutico a ser utilizado no curso de Naturologia Aplicada.

Trata-se de uma pesquisa investigativa acerca da Gemoterapia, do tipo estudo de caso, que, segundo a definição de Cervo (2002), abrange uma pesquisa sobre determinado indivíduo que seja representativa do seu universo com o propósito de examinar aspectos variados de sua vida.

Nessa pesquisa, investigou-se o caso de um interagente de 19 anos do sexo feminino, estudante, que apresentava um quadro clínico de constipação crônica. Foram realizados 8 atendimentos com frequência semanal, entre o período de 26 de agosto e 14 de outubro de 2008, nos quais avaliaram-se as suas condições energéticas, sendo utilizados o Registro de Interagência⁵ e a Ficha de Evolução⁶ para documentar e organizar tais informações e definir o tratamento a ser aplicado sob a ótica da Naturologia. Os dados coletados basearam-se no relato do interagente e nas avaliações naturológicas⁷, tais como: iridologia, fisiognomonia da face, análise do pulso e da língua, avaliação dos *chakras* e análise pelo sistema de avaliação energética Ryodoraku, para se compreender os sinais apresentados por ele referentes ao padrão energético e para investigar os seus desequilíbrios, manifestados ou não, a fim de definir-se as melhores terapêuticas de intervenção no sentido de estabelecer a harmonização energética e o seu bem-estar.

O sistema de avaliação Ryodoraku foi a principal ferramenta de avaliação no sentido de acompanhar a evolução do caso, as demais avaliações contribuíram somente como forma diagnóstica inicial e norteadoras do tratamento. Para mensuração Ryodoraku, fez-se uso de um aparelho analógico do modelo RIBIKI Delta, S. 800051 20007, *biotherapy*, com margem de bioimpedância (neurômetro) entre 0 e 100 μ A, da marca Lautz. A leitura dos pontos foi realizada com o interagente deitado sobre a maca ambulatorial, duas vezes durante a sessão - uma antes da aplicação dos cristais no corpo e outra após o final do processo terapêutico. Seguindo-se o recomendado por Oda (2004), os valores lidos no neurômetro foram obtidos com um tempo médio de 0,75 segundos, que poderia, segundo o autor, oscilar entre 0,4 e 1 segundo a partir do contato entre o eletrodo de busca e a pele.

Concomitantemente a isso, fez-se um mapa com os valores mensurados a cada sessão, elaborando-se um banco de dados com base nos estudos de Nakatani. A partir da

⁵ Documento utilizado no início do tratamento destinado a coleta de dados e informações a respeito do interagente, registrando avaliações energéticas e análise do caso.

⁶ Documento em que constam as reavaliações energéticas, feitas a cada nova sessão. É utilizado para otimizar as observações sobre a evolução do caso.

⁷ Estas avaliações coletam dados para conhecer melhor a constituição e expressão física, mental e emocional do interagente. Os mapas iridológicos utilizados encontram-se na obra de Batello (1999), sendo as fotos das íris captadas com uma máquina de Irido Photo DSC-W55, Cyber Shot, com lente Máster View; o mapa fisiognomônico utilizado consta na obra de Medeiros (2007); para análise do pulso e observação da língua utilizou-se como referência Maciocia (2005) e mediu-se, com o mesmo aparelho utilizado no sistema Ryodoraku, sete pontos de acupuntura com o referência aos sete *chakras* principais, são eles: VC2, VC4, VC14, VC17, VC22, Yin Tang e VG20. (ROSS, 2003).

média dos valores obtidos, determinou-se, por cálculo, uma área correspondente a 1,4cm, dentro da escala criada por ele durante suas experimentações e pesquisas, parâmetro limite de extensão fisiológica relacionado ao equilíbrio do SNA, de forma que os valores lidos, que se desviavam muito dessa norma, foram considerados anormais, como sugere ainda o autor. Para esse tipo de medida deve-se considerar a temperatura do ambiente durante a obtenção dos dados, que, neste caso, mantiveram-se entre 18° C e 22° C, sendo a média geral de 20° C durante as sessões.

A Gemoterapia foi aplicada da segunda à última sessão, tendo-se reservado a primeira sessão para verificar-se o padrão energético sem a aplicação de estímulos terapêuticos, a fim de que se tivesse noção da situação do padrão energético apresentado pelo interagente no período e, então, compará-lo com os padrões obtidos nas sessões seguintes após o início das terapias.

Com o propósito de se efetuar estímulos durante as interações, foram escolhidos minerais específicos e selecionados a partir dos desequilíbrios apresentados pelo interagente. Utilizou-se nas gemas Ametista, Quatzo-Citrino, Água-Marinha, Opala-de-Fogo de cor laranja, Verdelita e Granada, as quais possuíam lapidações variadas, facetadas em formatos de gota, oval, retangular e de *cabocho* circular e oval, com exceção da Verdelita, usada também em estado bruto. Os tamanhos das gemas variaram entre 1,6cm, o maior exemplar, e 5 mm o menor, sendo o primeiro mineral uma ametista e o último uma granada, ambos em forma de *cabocho* oval.

A terapêutica adotada para a verificação das influências das gemas sobre o organismo humano nesta pesquisa foi alicerçada segundo os preceitos da Medicina Tradicional Chinesa. Foram colocadas gemas em contato com a pele por 15 minutos, exatamente sobre os pontos de acupuntura, verificados por apalpação, e os pontos utilizados durante o tratamento foram: pontos *Shu* Dorsais, *Mu* Frontais, Fonte, Nascente, Janela do Céu e de Tonificação, descritos por Maciocia (1996) e Ross (2003). Para manter as gemas em contato constante com a pele, usou-se esparadrapo micropore, no qual foi feito um orifício para encaixá-las, tendo-se depois fixado esse conjunto com fita adesiva transparente, a fim de que a luz natural do ambiente pudesse incidir diretamente sobre as gemas.

No que se refere à forma de abordagem, este estudo utilizou de uma metodologia qualitativa, por ter sido elaborado a partir de considerações oriundas da análise, descrição e interpretações dos fenômenos relacionados ao caso atribuindo-lhe significado, no entanto segue uma lógica epistemológica das ciências naturais, caracteristicamente quantitativa.

3 DESCRIÇÃO DO CASO

O interagente relatou ter muita ansiedade, inquietação e agitação motora, principalmente nos membros inferiores do corpo. Disse ser projetivo e ter preocupação excessiva com suas responsabilidades e compromissos, acrescentando que, em virtude disso, percebe constante tensão muscular na região dos ombros. No início dos atendimentos, mostrou-se especialmente preocupado com a sua situação financeira e o seu noivado, além de inseguro. Por vezes, revelou sentir dor no punho direito, iniciada há mais ou menos seis meses, no período em que fez um exame de piano. Alegou possuir pés e mãos geralmente frios e que sentia muito calor no colo e rosto.

Afirmou, ainda, que se comporta de forma tímida e que acha difícil se comunicar, percebendo-se pouco interessante e sem assunto. Exibia dificuldade em dizer “não” aos outros, por medo de desagradá-los. Descreveu-se como inteligente, curioso e bastante mental. Muito ligado à família, disse ter muito respeito por ela e que era temente as suas regras, fato que lhe dificultou, emocionalmente, afastar-se dela para estudar.

Há um ano trabalha como recepcionista e sente-se desestimulado com a rotina das atividades que desenvolve. Sofre de insônia eventualmente - acorda no meio da noite e não consegue voltar a dormir, ficando irritado com a dificuldade que tem para adormecer. Relatou ficar com os pensamentos confusos, ser hiperativo e que dorme geralmente de seis a sete horas por noite, tempo insuficiente, segundo ele, para o seu descanso, salientando que desde bebê dorme pouco. Informou que geralmente se sente cansado até às 15h, a partir desse horário fica mais agitado e ativo.

Observou-se que sua respiração era predominantemente torácica, a qual, segundo informação do interagente, estaria associada à palpitação cardíaca, principalmente quando se sentia ansioso. Referiu-se, ainda, a uma dor próxima ao ouvido, que descreveu como “dor interna”, acrescentando que não é frequente.

Sobre seus hábitos alimentares, disse apresentar variação em seu apetite, pois permanecia vinte dias com mais apetite e dez dias com apetite moderado, e que tinha períodos de náusea quando ingeria alimentos excessivamente gordurosos.

Seu ciclo menstrual mostrava-se irregular, variando entre 30 e 35 dias, com fluxo maior no primeiro dia e moderado nos dois seguintes, às vezes com a presença de coágulos. Disse que urina com frequência, principalmente à noite, e até oito vezes ao longo do dia, sempre em grande quantidade. Ressaltou que desde bebê tem constipação crônica e que atualmente evacua, em média, uma vez a cada três ou cinco dias, podendo chegar a ficar até dez dias sem evacuar, acrescentando que tentava regularizar o funcionamento intestinal ingerindo diariamente linhaça e iogurte no desjejum.

Entre a quarta e quinta sessão estava resfriada e relatou sentir “dor profunda e em pontadas” no tórax. Também apresentou dor de garganta, congestão nasal e respiração ofegante e dificultosa, alegando maior cansaço. No início, expectorou coriza amarela e espessa, e no fim do resfriado, clara e líquida.

Os aspectos da Fisiognomia da face mais evidentes localizaram-se nas regiões do malar, bastante coradas, e na infraorbital, no lábio superior e ao redor dos lábios, que estavam escurecidos. Tais características estão significativamente relacionadas ao interagente, pois, segundo Medeiros (2007), indicam alteração do sistema circulatório e estão ligadas aos estados de tensão emocional, demonstradas, no caso, pela presença de palpitações cardíacas, por exemplo.

A palpação no pulso se manifestou geralmente com o Intestino Grosso fraco, o Baço-Pâncreas cheio, o Triplo Aquecedor e o Intestino Delgado cheios e fortes. Esses sinais estão relacionados à condição crônica de constipação, sensação de distensão abdominal e desarmonia no equilíbrio térmico do corpo. (MACIOCIA, 2005).

Ao observar-se a língua do interagente, constatou-se que era comprida, edemaciada e levemente denteada, mostrando-se um pouco trêmula. Sua cor era pálido-violácea e apresentava saburra branca e fina. Esses aspectos, segundo o referido autor, indicavam desgaste crônico e estase de energia e deficiência energética para a transformação e assimilação dos nutrientes.

Na avaliação iridológica, foi detectado um padrão de íris do tipo “Misto Biliar ou Miasmática”, o qual confere à interagente dificuldade de eliminar toxina e fragilidade do

sistema hepatobiliar, e isso exige certa moderação no consumo de gordura. Psiquicamente, pode indicar alta capacidade laborativa e perfeccionismo, daí possuir ele um “grande fôlego”, o que o leva a desenvolver atividades extremas que podem lhe causar estresse e, algumas vezes, estafa, às quais estão associadas irritabilidade, impaciência e inquietude. Outro padrão iridológico observado foi o do tipo “Corrente” com subtipo “Jóia”, que revelou certas características do interagente, entre elas ser receptivo à comunicação e ter capacidade analítica e controladora. Verificou-se, ainda, que o interagente possuía uma constituição forte, apresentando “Congestão Venosa”, indicativa de hipo-oxigenação do sangue; “Anéis de Tensão ou de Realização”, condição de ansiedade e estresse, que resulta em restrição do suprimento nervoso e sanguíneo; “Anel de Pele”, indicativo da dificuldade de eliminação das toxinas pela pele por alterações metabólicas; e “Anemia de Extremidades”, marcada pela dificuldade de circulação sanguínea em membros inferiores, o que lhe conferia uma temperatura frequentemente fria. Observou-se também *Rádios Solaris*, que conferiam ao interagente debilidade inerente nas áreas referentes ao intestino grosso, estômago, cerebelo e bulbo; “Psora ou Jóia”, indicativo de áreas teciduais menos resistentes, como pele, glândulas cervicais, baço, abdômen superior, lóbulo parietal, corpo caloso, maxilar, dentes e membrana mucosa. A análise revelou, ainda, hiperpigmentação, principalmente na área cerebral, o que reflete um acúmulo de toxinas, talvez ligadas à dificuldade de eliminação e ao desequilíbrio de sistema circulatório. (BATELLO, 1999).

Paralelamente a isso, durante as sessões procederam-se algumas avaliações sobre o sistema de *chakras*, utilizando-se para tanto o Sistema Ryodoraku, a fim de se tomar as medidas relativas de cada centro. A análise resultou na detecção de bloqueio no 1º *chakra* (da Raiz) e do 3º *chakra* (do Plexo Solar), evidenciado pela desordem energética apresentada por eles em cada medição. Tal resultado estaria ligado ao desânimo, sentimento de culpa, ansiedade, tensão, excitação - alternada com períodos de depressão, irritabilidade e inflexibilidade -, e associado a dores na coluna, disfunções renais, disfunções digestivas - ligadas a estômago, baço, fígado, vesícula biliar e intestinos, aspectos estes apresentados pelo interagente no período das aferições (Tabela 1).

Foram também identificadas com essas medidas a infra-atividade de 2º *chakra* (Sacro) e a do 6º *chakra* (da Garganta). Esse padrão energético está relacionado não só ao medo, à frustração, à autojustificativa, à timidez, à vontade de se isolar e à fadiga como

também ao estresse mental, às dores de cabeça e às disfunções da garganta, aspectos estes apresentados pelo interagente. Salienta-se como significativa a detecção de sobreatividade alta do 4º *chakra* (do Coração), indicativa do quadro de estresse, ânimo tenso, palpitação, ressentimento e egotismo apresentados pelo interagente. O bloqueio detectado nos 6º e 7º *chakras* estaria ligado à dificuldade que ela tinha em encontrar uma saída para os seus conflitos e poder se relacionar melhor com si mesma e com os outros (Tabela 1).

Tabela 1 – Valores da mensuração dos *chakras* com o Sistema Ryodoraku.

Sessão	Medições	1ºChakra	2ºChakra	3ºChakra	4ºChakra	5ºChakra	6ºChakra	7ºChakra
2º		50	20	30	86	16	60	77
3º	Antes	15	15	15	37	8	60	70
	Depois	35	17	8	25	5	45	10
5º	Antes	30	20	23	50	15	35	30
	Depois	25	30	5	45	20	45	65
6º	Antes	20	28	60	60	40	80	80
	Depois	15	28	35	65	25	70	80
7º	Antes	45	20	20	70	25	75	40
	Depois	30	26	26	40	70	55	75
8º		90	47	65	90	60	80	60

Fonte: Elaboração da autora, 2011.

4 DESENVOLVIMENTO DA TERAPÊUTICA E RESULTADOS

Nesse contexto, para o desenvolvimento do processo de investigação da ação da Gemoterapia, fez-se uso do Sistema Ryodoraku de avaliação, mecanismo aceito no meio científico para a coleta de dados, quando guardadas as suas especificidades. Para tanto, foram respeitadas as recomendações feitas por Nakatami, autor desse sistema de avaliação, relativas à mensuração dos padrões energéticos nos pontos Ryodoraku no interagente, a fim de se obter valores confiáveis.

Em assim sendo, observou-se, através desse sistema de avaliação, que a leitura do padrão energético do interagente, ao longo das primeiras sessões, exibia valores anômalos que indicavam, de forma constante, deficiência energética nos canais Ryodoraku do Triplo Aquecedor (TA), Intestino Delgado (ID) e Intestino Grosso (IG), valores, bem como excesso de energia, também constante, nos canais do Coração (C), do Baço-Pâncreas (BP) e da Bexiga (B), como demonstram os gráficos abaixo.

Gráficos de Avaliação do Sistema Ryodoraku

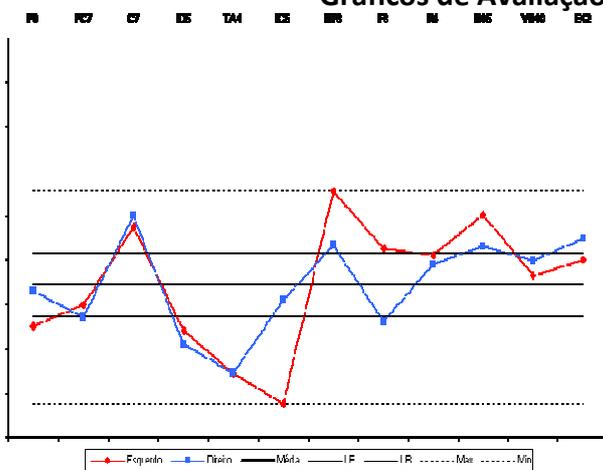


Gráfico 1 – Terceira Sessão (antes).
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

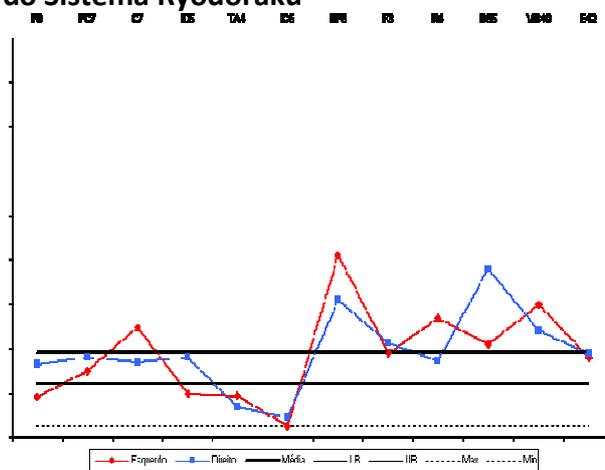


Gráfico 2 – Terceira Sessão (depois).
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

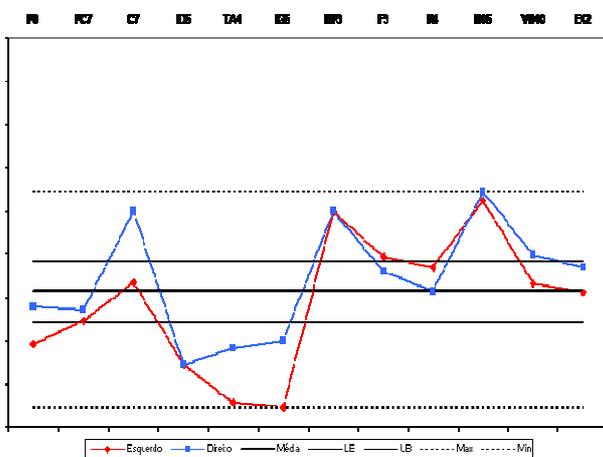


Gráfico 3 – Quarta Sessão (antes).
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

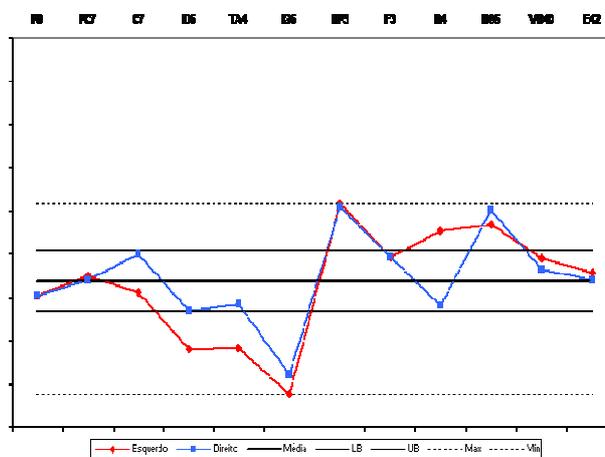


Gráfico 4 – Quarta Sessão (depois).
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

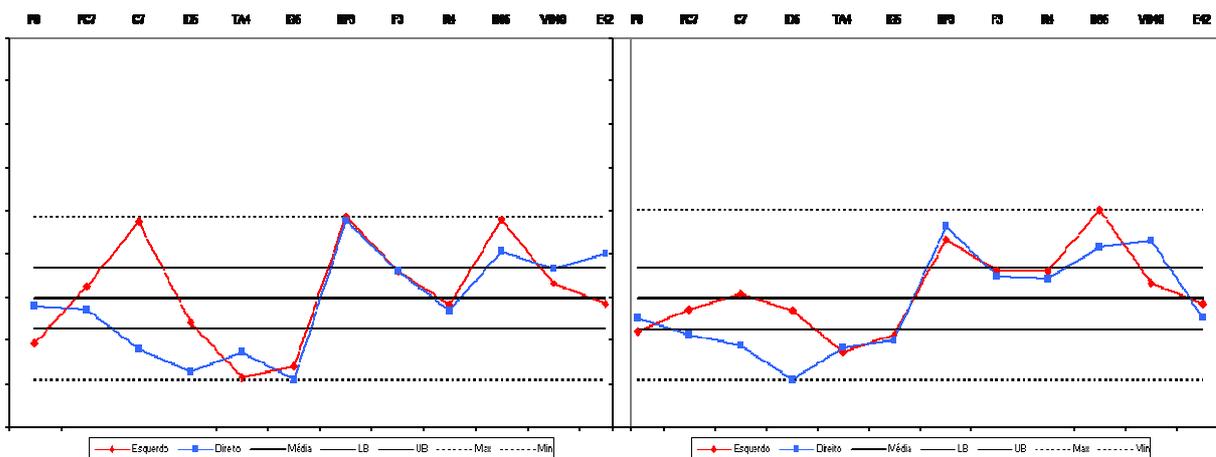


Gráfico 5 – Quinta Sessão (antes).
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Gráfico 6 – Quinta Sessão (depois).
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

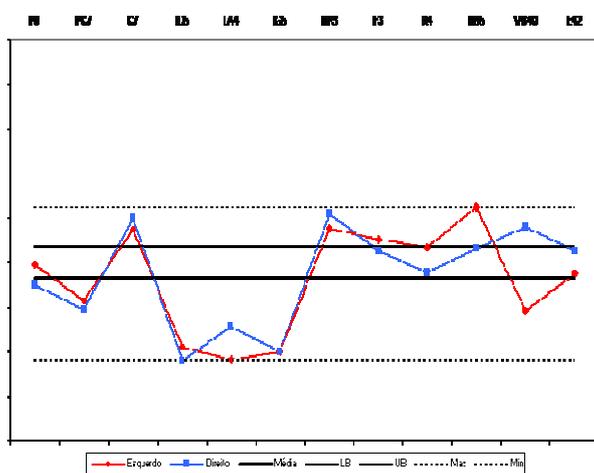


Gráfico 7 – Sexta Sessão (antes).
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

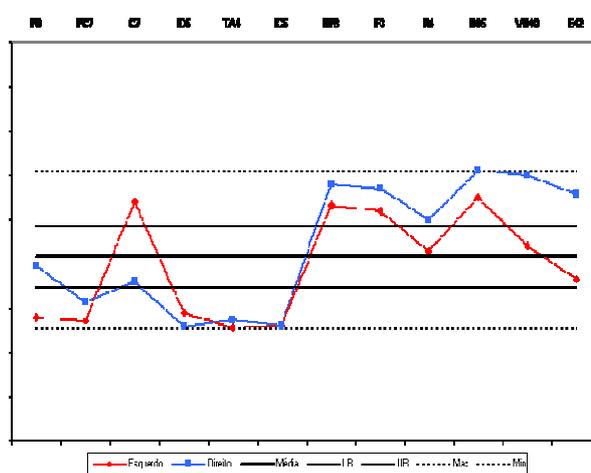


Gráfico 8 – Sexta Sessão (depois).
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

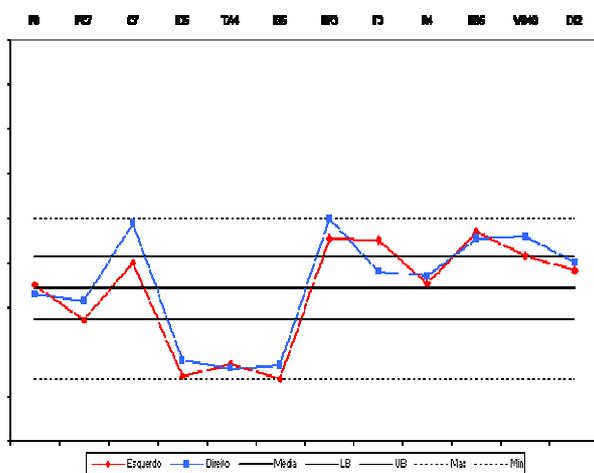


Gráfico 9 – Sétima Sessão (antes).
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

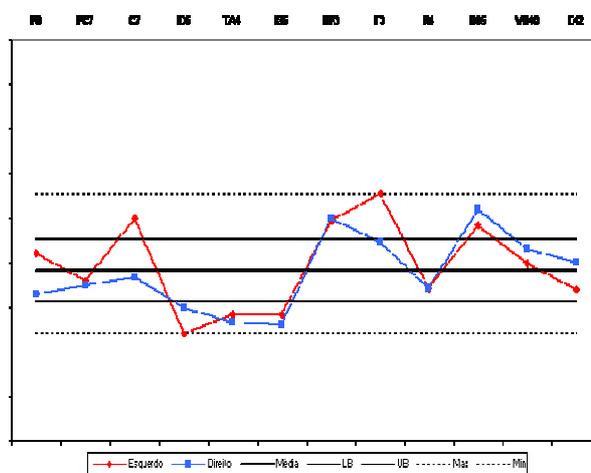


Gráfico 10 – Sétima Sessão (depois).
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

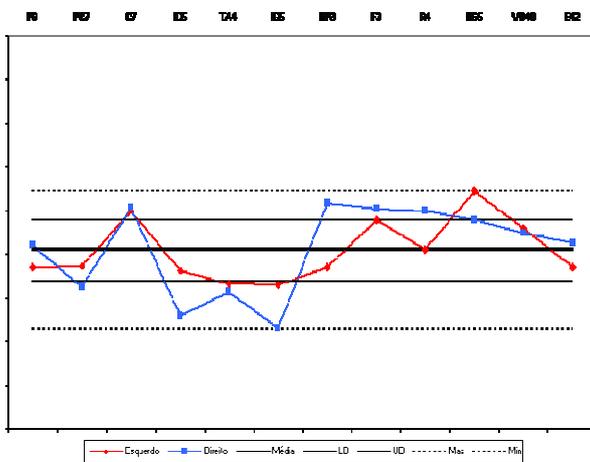


Gráfico 11 – Oitava Sessão (antes).
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

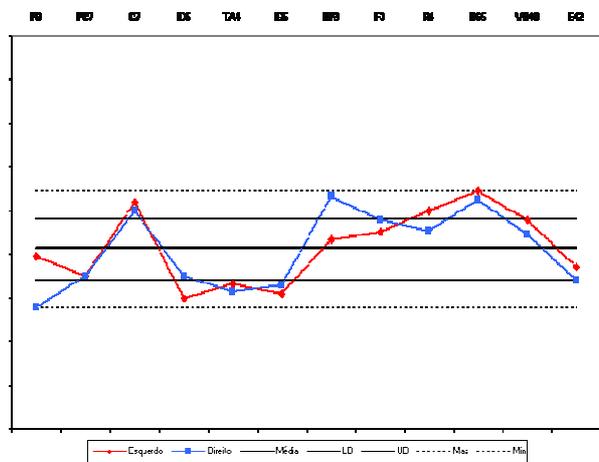


Gráfico 12 – Oitava Sessão (depois).
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

De acordo com Oda (2004), presume-se que o valor excitado, que se desvia acima do padrão fisiológico estipulado por esse sistema de avaliação empregado, apresenta inervação simpática que o ativa, podendo indicar algum tipo de enfermidade aguda ou processo inflamatório no órgão ou no trajeto ligado ao canal afetado. No caso do interagente, pode-se relacionar esse desvio à ansiedade, à palpitação, ao excesso de preocupação e às náuseas, sintomas por ele apresentados.

No entanto, quando o sistema se apresenta deprimido, pode indicar, ainda segundo o referido autor, depressão da inervação simpática e, nesse caso, pode-se pressupor que haja relação com alguma doença crônica ou declínio na função do órgão estreitamente associado a tal sistema ou ao longo do trajeto do canal, fato que vem ao encontro do relatado pelo interagente, que alegou sofrer de constipação crônica, haja vista que os valores mensurados no ponto relativo ao IG encontravam-se abaixo da linha de expressão fisiológica. Somam-se a isso os aspectos apresentados por ele, como dor nos ombros, sensação de temperatura corporal tendendo ao frio e à dependência emocional. Todos esses sintomas também estão relacionados à deficiência de energia no IG, que, além de atuar principalmente nas doenças da parte superior do corpo e ter a função de eliminar resíduos

pesados e absorver líquidos, está ligada à capacidade de eliminação tanto da energia estagnada como da tensão emocional vividas pelo interagente naquele período.

Em relação ao ID, sistema responsável por “separar o puro do impuro”, através da absorção dos alimentos transformados no estômago e separação das toxinas e objetos sólidos para a eliminação pelos órgãos excretores, os valores também se mantiveram abaixo da norma na leitura Ryodoraku. Somam-se a isso os sintomas de deficiência de ID, como dor próxima ao ouvido, nos ombros e urina abundante, todos apresentados pelo interagente.

O sistema TA, cuja função reguladora do equilíbrio térmico está relacionada à circulação e às três etapas do metabolismo - função cárdiorrespiratória, função digestiva e função gênito-urinária -, também apresentou um valor inferior à norma nas leituras. Essa deficiência no valor manifestou-se no interagente em sensação geral de frio, sensibilidade ao frio e também calor (na região superior do corpo), sintomas apresentados constantemente durante o acompanhamento naturológico.

Cabe ressaltar que cada meridiano da grande circulação, segundo a visão chinesa, apresenta duas horas de máxima atividade diária, período em que o órgão correspondente se mostra mais propenso a manifestar sua condição de equilíbrio ou desequilíbrio. Assim, durante esse período pode-se encontrar, durante a leitura do padrão energético, algum valor exuberante referente a esse canal de energia. (MACIOCIA, 2008). Durante este trabalho, as medidas foram executadas entre as 15h e 17h, período relacionado à máxima atividade do meridiano da Bexiga e à atividade mínima do meridiano do Pulmão, aspectos que poderiam influenciar os altos valores lidos para o canal da Bexiga, tanto quanto se houvesse constância nos valores inferiores do canal do Pulmão.

O sistema energético do C, que comanda o órgão cardíaco, rege parte do psiquismo – coragem moral – e relaciona-se com o riso e a alegria de viver. Portanto, atua sobre os distúrbios cardíacos e a energia psíquica. Os sintomas de excesso associados aos altos valores lidos e correlacionados com o interagente foram de dores no peito, superexcitação (ansiedade e palpitação), faces coradas, pulso rápido, calor no estômago (náusea e dificuldade digestiva).

O sistema BP é responsável por comandar a função combinada de dois órgãos: o baço, com sua função reguladora sobre o sangue; e o pâncreas, com sua função reguladora sobre as reservas de glicogênio. Rege o desenvolvimento mental, moral e intelectual, a

concentração mental e atua em enjôos, indigestão, indisposição geral e doenças da parte central do corpo. Os sintomas de excesso no canal BP apresentados pelo interagente foram apetite inconstante, avidez por doces, abdômen tenso e doloroso, obsessões (preocupação excessiva), agitação mental, excessiva cautela, ansiedade, tendência a ficar calado e só (timidez).

No caso do meridiano Ryodoraku da B, em virtude do horário da leitura, a exacerbação dos valores obtidos nesse sistema, como já mencionado, torna-se passível de discussão, já que pode se tratar de um processo puramente fisiológico. No entanto, faz-se menção a ele por comandar a bexiga e a função equilibradora e eliminadora dos rins. Atua no psiquismo eliminando emoções negativas e regulando as inconsistências de caráter causadas por doenças prolongadas. Através de seus pontos de assentimento, utilizados nesta pesquisa, pode-se agir sobre as disfunções de todos os outros órgãos. Os sintomas de excesso nesse canal de energia relacionados ao interagente foram dores na coluna (cervical) e excessiva preocupação com detalhes.

A partir dos sintomas observados e das constatações advindas das avaliações energéticas, com ênfase nas obtidas pelo sistema Ryodoraku, foram então feitas as correlações com o caso do interagente, de modo que as terapêuticas escolhidas objetivaram principalmente, em um primeiro momento, a regulação do funcionamento do intestino, um dos principais reclames dele. Levando-se isso em consideração, foram estimulados, por 15 minutos, o ponto *Shu* Dorsal do Intestino Grosso (Bx 25) com cristais de Água-Marinha e Opala-de-Fogo laranja e os pontos IG 4 e IG 11 com cristais de Granada e Citrino, respectivamente, que, segundo Ross (2003), são pontos que tendem à regulação desse órgão e indicados, portanto, para distúrbios acompanhados por constipação. Também foram potencializados, por 15 minutos, os pontos *Shu* Dorsais do Triplo Aquecedor (Bx 22) e do Coração (Bx 15) com cristais de Granada e Verdelita e o do Pulmão (Bx 13) com cristais de Opala-de-Fogo laranja e Água-Marinha. O objetivo dessa terapêutica foi equilibrar tais sistemas e amenizar os sintomas relativos às disfunções deles, observadas nas avaliações Ryodoraku, e prevenir possíveis desequilíbrios ainda não manifestados. Os pontos Fontes do Rim, Baço-Pâncreas, Intestino Grosso e Pulmão foram selecionados, durante o tratamento, por terem a função de tonificar a deficiência apresentada pelo interagente nos meridianos Ryodoraku, equilibrar o *Yin* e *Yang*, dispersar o excesso e estabilizar as emoções relativas aos

sistemas em questão. (ROSS, 2003). O Ponto ID 17, apesar de ser um ponto Janela do Céu, foi utilizado de forma esporádica, sendo estimulado com cristais de Granada e Verdelita no período em que o interagente esteve resfriada e com dor na garganta. O ponto BP 2, por ser um ponto Nascente, foi tonificado com cristais de Citrino e Ametista para remover o calor e agir sobre a insônia e a agitação. (MACIOCIA, 1996). O restante dos pontos utilizados ao longo das interagências foram escolhidos a partir da definição do desequilíbrio energético apresentado pelo interagente, detectado pelos sistemas de avaliação, tendo-se estimulado principalmente os seguintes pontos de tonificação: R 7 com cristais de Água-Marinha; ID 3 e TA 3 com cristais de Granada e P 9 com cristais de Citrino e Ametista. Nesses casos, relacionou-se a cor do cristal aplicado em cada ponto com a cor do elemento (Terra, Fogo, Água, Madeira, Metal) no caso de tonificação ou com a cor complementar de cada um deles no caso de sedação, trazendo, assim, a frequência eletromagnética que melhor estimulasse o sistema.

Nesse sentido, cabe ressaltar que durante a construção do gráfico Ryodoraku não foram observadas diferenças significativas entre o valor aferido no lado esquerdo do corpo, quando comparado com o lido no direito, e vice-versa, fato que denotava uma boa homolateralidade neste caso. Em vista disso, optou-se, nas duas últimas sessões, por utilizar gemas com a mesma frequência de cor no tratamento de pontos bilaterais. Até então, aplicavam-se cristais com frequências distintas em pontos bilaterais, caso houvesse uma significativa diferença entre os valores lidos.

A primeira mudança no quadro sintomatológico observada pelo interagente, após a primeira sessão terapêutica, foi a otimização do funcionamento intestinal, haja vista que ele passou a evacuar todos os dias. A melhoria do funcionamento intestinal se manteve durante o tratamento, com evacuações diárias, com exceção da semana após a quinta sessão, período em que, em razão de estar resfriado, com dor de garganta, insônia e muito irritado, evacuou apenas duas vezes durante a semana.

No transcorrer do processo terapêutico com a Gemoterapia, observou-se que o “coeficiente de energia”, valor que representa o novo patamar de energia do interagente, aumentou em razão dos estímulos gemoterápicos. (Gráfico 13). Esse aumento foi observado comparando-se os valores obtidos entre a primeira e a última sessão de mensuração do Ryodoraku, feitas no início de cada uma delas. O valor observado na primeira sessão foi de

26, o mais baixo apresentado, e na última sessão foi de 54, o mais alto, constatando-se que durante o tratamento os valores mantiveram-se em ascendência. Cabe ressaltar que os valores do coeficiente de energia mais baixos obtidos ao longo da terapêutica estavam relacionados às sessões 4 e 5, período em que o interagente foi acometido de forte resfriado, evidenciado pela baixa do padrão energético, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

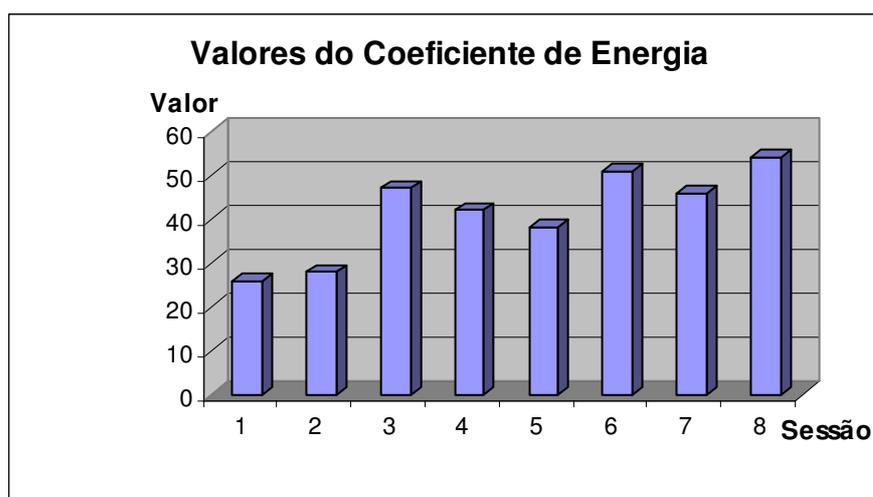


Gráfico 13 - Valores do Coeficiente de Energia.
Fonte: Elaboração da autora, 2008.

No início do tratamento, foram programadas duas leituras por sessão, a primeira no início e a segunda ao término de cada uma delas. No entanto, a segunda mensuração com Ryodoraku, efetuada imediatamente após a retirada dos cristais do corpo do interagente, foi desconsiderada, pois os valores não eram confiáveis para serem incluídos nesta pesquisa, uma vez que, pelo fato de os valores terem sido obtidos logo após a estimulação com as gemas, o sistema energético do interagente ainda estaria se reorganizando para, assim, poder estabelecer-se num novo patamar energético de equilíbrio, já que ainda apresentava forte variação nos valores. Segundo Scilipoti (2007), dever-se-ia aguardar no mínimo 30 minutos para realizar-se a segunda avaliação. No entanto, a segunda mensuração neste estudo serviu como evidência da ação das gemas sobre o corpo energético do interagente, uma vez que sempre se mostrou diferente da primeira mensuração a cada sessão. Salienta-se que esse fato não ocorreu na primeira sessão, na qual se fizeram duas avaliações, no início e no fim, com o intuito de se obter um padrão energético de base, sem que houvesse

estímulo algum, nem mesmo com cristais. Os gráficos elaborados com essas medidas, quando comparados, mostraram-se muito parecidos com nenhuma diferença significativa, conforme mostram os gráficos a seguir.

Gráficos de Avaliação do Sistema Ryodoraku - Primeira Sessão

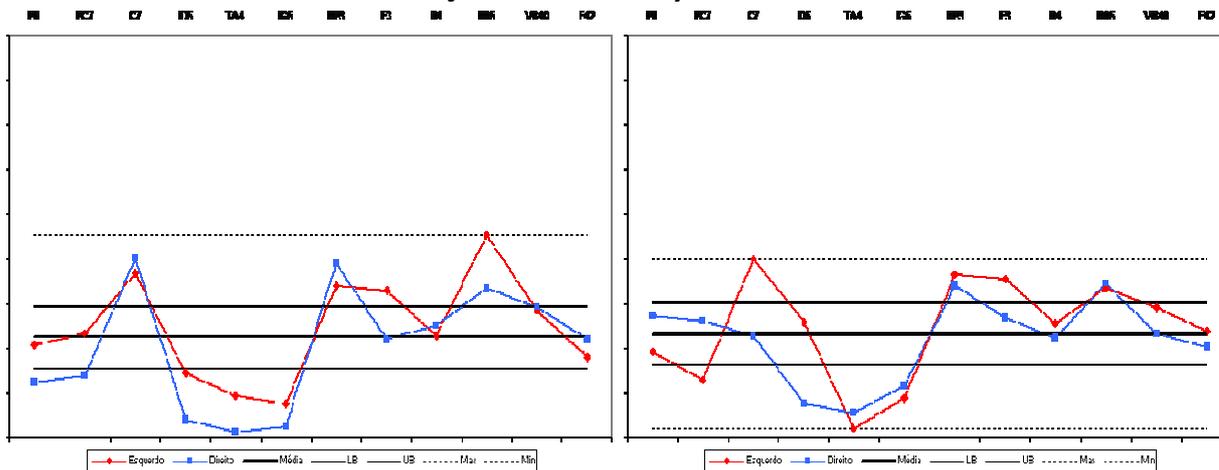


Gráfico 14 – Primeira mensuração.
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Gráfico 15 – Segunda mensuração.
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Na segunda sessão de Gemoterapia, foram feitas três mensurações com Ryodoraku no interagente, uma antes da terapêutica, outra depois de cinco a dez minutos de estímulo, com as gemas, e a última depois da retirada delas, após quinze minutos de permanência sobre o corpo. Procurou-se, com isso, estabelecer um parâmetro de tempo para a permanência das gemas sobre os pontos de estímulo a partir da observação da variação dos valores obtidos com essas leituras do padrão energético do interagente. Observou-se que na segunda mensuração, feita depois do estímulo com duração entre cinco e dez minutos, o gráfico manteve-se muito parecido com o da primeira mensuração (antes da Gemoterapia), e então, após quinze minutos de estímulo com os cristais, obteve-se uma mudança significativa nos valores mensurados e, portanto, na configuração do gráfico (Gráficos 16, 17 e 18). A partir disso, estipulou-se um tempo de quinze minutos de duração de estímulo com os cristais na prática de Gemoterapia, considerado suficiente para influenciar o sistema energético do interagente.

Gráficos de Avaliação do Sistema Ryodoraku - Segunda Sessão

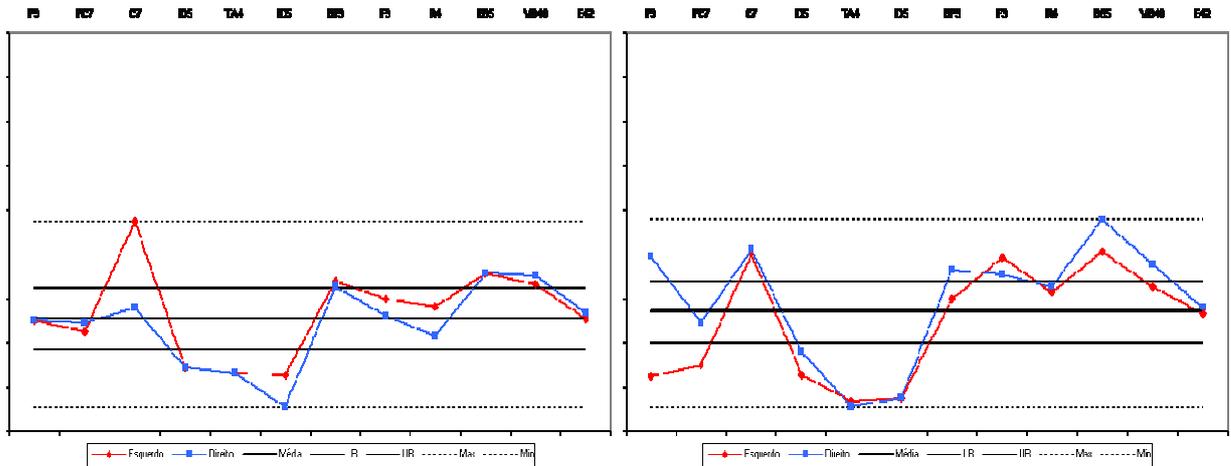


Gráfico 16 – Primeira mensuração (antes).
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Gráfico 17 – Segunda mensuração (5' à 10').
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

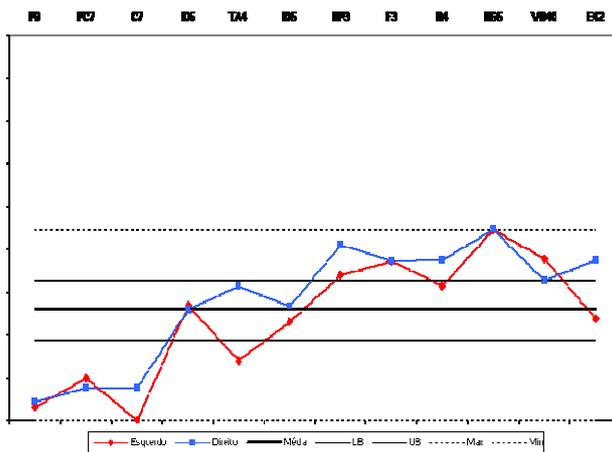


Gráfico 18 – Terceira mensuração (após).
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Outro ponto importante observado neste estudo diz respeito aos valores do Coeficiente de Desequilíbrio, que demonstraram a influência das gemas sobre o desequilíbrio energético do interagente somente na terceira verificação. Na primeira mensuração, o valor foi 132, na segunda foi 133 e na última estabeleceu-se em 40, conforme o Gráfico 19. Esse coeficiente demonstra a tendência do organismo na busca do equilíbrio, e, segundo Nakatani (*apud* ODA, 2004), quanto mais próximo de zero estiver, mais próximo do equilíbrio se estará. Tal fato demonstra, sem qualquer dúvida, a influência das gemas sobre o corpo energético humano.

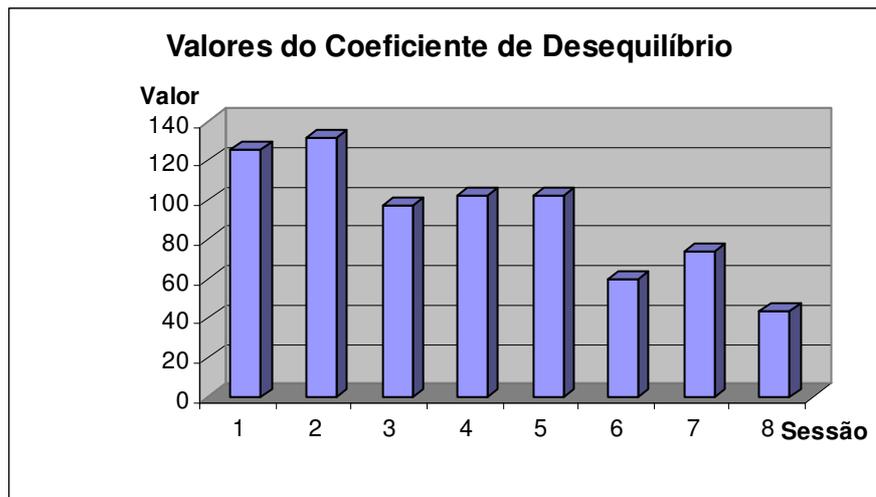


Gráfico 19 - Valores do Coeficiente de Desequilíbrio.
 Fonte: Elaboração da autora, 2008.

No final dos trabalhos, conseguiu-se gerar um banco de dados que apontou para a eficácia da técnica de Gemoterapia como mecanismo de estímulo na recuperação do corpo energético rumo ao equilíbrio, trazendo como consequência, como foi demonstrado, a eliminação dos sintomas advindos dos desequilíbrios apresentados pelo interagente, objetivo dos trabalhos naturoológicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, conclui-se, com esta pesquisa, que a Gemoterapia foi uma técnica terapêutica eficaz na potencialização e atualização do padrão energético, neste estudo de caso, podendo ser integrada, nos trabalhos naturoológicos, às demais formas de abordagens terapêuticas de resgate e manutenção da saúde. Conforme ficou demonstrado, a Gemoterapia teve considerável influência no padrão energético do interagente, apesar do curto espaço de tempo de tratamento.

Durante o estudo, também se constatou que havendo sintonia homolateral nas medições, atinge-se melhores resultados usando-se cristais com a mesma frequência eletromagnética (cor) para ambos os lados, no caso da utilização de pontos bilaterais, e não a aplicação de cores complementares, como se pensava.

Assim, reveste-se de importância a realização de novos estudos que complementem e aprofundem o apresentado nesta pesquisa, principalmente no que se refere à adequação do tempo de estímulo, quando se utilizam as gemas sobre os pontos de acupuntura. Outra sugestão para futuras pesquisas seria avaliar as relações existentes entre o tamanho das gemas, o tipo de lapidação e sua influência nos estímulos provocados.

Desta forma, com esta pesquisa resgata-se a terapia com gemas, afastando-a dos efeitos místicos e simbólicos aos quais se mantinha atrelada e reconhecendo-a como um instrumento importante no reequilíbrio energético do corpo, com vistas à expansão, promoção e recuperação da saúde, enfoque central da Naturologia.

REFERÊNCIAS

ARRIETA, M. **El Grand Libro de la Gemoterapia**. Propriedades energéticas y aplicaciones terapéuticas de gemas y minerales. 2º ed. Barcelona: Vedral, 2006, 177 p.

BATELLO, C. F. **Iridologia e irisdiagnose**: o que os olhos podem revelar. São Paulo: Ground, 1999, 269 p.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. A Ciência, a Sociedade e a Cultura emergente. Uma convincente visão de uma nova realidade. A reconciliação da ciência e do espírito humano e o futuro que está para acontecer. Tradução de Álvaro Cabral. 24º ed. São Paulo: Cultrix, 2003, 447 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CLARET, M. **O Poder dos Cristais**. São Paulo. ED.Martin Claret LTDA, 1995, 123 p.

CREA, P. **Gemoterapia**. Manual práctico y clínico. 3º ed. Ediciones Continente, 1992, 125 p.

DUNCAN, A. **O caminho das Pedras**. Dicionário e guia prático para o trabalho energético com cristais e pedras preciosas. 5º ed. Rio de Janeiro: Nórdica Ltda., 2006, 214 p.

ELIADE, M. **O Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase**. Tradução Beatriz Perrone-Moisés e Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 559 p.

GERBER, R. **Medicina Vibracional**. Uma Medicina para o futuro. Tradução de Paulo César de Oliveira. 5ª ed. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 1997, 463 p.

_____. **Um guia prático de Medicina Vibracional**. Tradução de Paulo César de Oliveira e Marcelo Brandão Cipolla. 2ª ed. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda., 2002, 448 p.

JOHARI, H. **El Poder Curativo de Las Gemas**. Según el Tantra, la Medicina Ayurvédica y la Astrologia Hindu. Vermont: Editorial EDAF, 1998, 270 p.

_____. **Manual de Massagem Ayurvédica**: técnicas indianas tradicionais para o equilíbrio do corpo e da mente. Tradução de Inês A. Lohbauer. São Paulo: Ground, 2001, 150 p.

LAD, V. **Ayurveda**: a ciência da autocura. Um Guia Prático. São Paulo: Ground, 2007. 218 p.

MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa**: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. 9ª Ed. Tradutora Luciane M. D. Faber. São Paulo: Roca, 1996, 658 p.

_____. **Diagnóstico na Medicina Chinesa**. Tradução Maria Inês Garbino Rodrigues, São Paulo: Roca, 2005, 914 p.

_____. **Canais de Acupuntura**. Uso Clínico dos Canais Secundários e dos Oito Vasos Extraordinários. São Paulo: Roca, 2008, p.

MEDEIROS, G. M. S. **Geoterapia**: teorias e mecanismos de ação: um manual teórico-prático. Tubarão: Ed. Unisul, 2007, 112 p.

ODA, H. **Ryodoraku**: Terapia Ryodoraku do Sistema Nervoso Autônomo. Tradução: José Ricardo Amaral de Souza Cruz. São Paulo: Roca, 2004, 98 p.

PAGNAMENTA, N. F. **Cromoterapia para crianças**. Tradutor Píer Campadello. 3° ed. São Paulo: Madras Editora Ltda., 2003, 168p.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006

RHYNER, H. H. **Ayurveda – Um tratamento de saúde que não agride seu corpo**. 2° ed. São Paulo: Pensamento, 2004, 152 p.

ROHR, I. S. K. V. **As cores da nossa alma: um guia para as cores da aura e dos chakras**. São Paulo: Pensamento, 1998. 149 p.

ROSS, J. **Zang Fu - Sistemas de Órgãos e Vísceras da Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Ed. Roca, 1994, 286 p.

_____. **Combinações dos Pontos de Acupuntura: a Chave para o Êxito Clínico**. Tradução Maria Inês Garbino Rodrigues. São Paulo: Roca, 2003, 490 p.

SCHUMANN, W. **Gemas do Mundo**. 2° ed. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1995, 254 p.

SCILIPOTI, D. **Filosofia e Acupuntura Ryodoraku**. Tradução Gabriela V. M. Caruso. São Paulo: Roca, 2007, 344 p.

SULLIVAN, K. **A Magia dos Cristais**. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda., 1987, 141 p.

SIMMONS, R.; AHSIAN, N. **The Book of Stones**. Vermont: Heaven & Earth Publishing LLC, 2005, 427 p.

TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 557 p.

VERMA, V. **Ayurveda: a medicina indiana que promove a saúde integral**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2003, 335 p.